

Fernando Pessoa

As infiltrações de uma linha na outra...

SS.

As infiltrações de uma linha na outra são sempre feitas de Alta Ordem para Baixa Ordem, nunca entre Ordens de igual nível. Assim os Chefes Secretos da Maçonaria podem fazer infiltrações nas Ordens Menores das outras linhas — na Igreja e na Ordem menor da linha da Fraternidade. Os Chefes Secretos da Igreja podem fazer o mesmo, como já fizeram, na Maçonaria, onde há ritos que são desta origem. E é sabido que o mesmo sucedeu com as ordens maiores dependentes da Fraternidade; à acção delas deve a Maçonaria grande parte da sua formação. Tudo isto se passa, ou por combates no Além, ou por entendimentos no Abismo, e está acima da nossa compreensão humana. O que nunca há, nem pode haver, é infiltração de igual para igual. O mais que pode haver, neste caso, é erro ou confusão humana. Um Católico pode, de facto, entrar para a Maçonaria, ou, pelo menos, para alguns dos seus ritos, pois ela o não exclui—pelo menos por essa só razão. Mas é mau católico o que entre para a Maçonaria, pois a Igreja expressamente proíbe aos seus fiéis que ingressem em qualquer sociedade secreta, de mais a mais profana.

(Nunes quis fundar uma O. C. dentro da M. Isso estava de antemão condenado.)

(As provas da OC. Sob elas ficou esmagado Antero de Quental, que nunca passou de escudeiro. A sua associação com elementos maçónicos e semelhantes em parte contribuiu para a sua derrota astral.

s. d.

Fernando Pessoa e a Filosofia Hermética — Fragmentos do espólio . Fernando Pessoa. (Introdução e organização de Yvette K. Centeno.) Lisboa: Presença, 1985: 38.

“Subsolo”